

EMENTA	
Área temática	III - Inteligência
Disciplina	2 - Técnicas e rotinas de inteligência de segurança pública
Módulo	n - Técnicas de entrevista em inteligência
Código	III.2.n
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem, são competências decorrentes desse processo a compreensão dos conceitos, tipos, fases e objetivos da entrevista em inteligência; o domínio e emprego das ferramentas interdisciplinares da psicologia e aplicação das técnicas de entrevista em inteligência; bem como o reconhecimento da relevância dessa atividade operacional às atribuições de polícia judiciária.</p>	
Carga horária recomendada: 80 horas	
<p>Descrição</p> <p>Considerando que o objetivo das ações e técnicas de operações de inteligência de segurança pública é a obtenção de dados e informações não disponíveis (negadas ou protegidas), tem-se a entrevista como valioso procedimento de ação de busca para acesso ao conhecimento das fontes humanas. A entrevista, em linhas gerais, é definida como um processo de interação que envolve perguntas e respostas.</p> <p>Dada a finalidade da entrevista, é imprescindível ao êxito da diligência o seu minucioso planejamento, ocasião em que decorrerá a seleção das técnicas adequadas à situação e a preparação da entrevista, com vistas à execução controlada.</p> <p>Para transpor as barreiras de indisponibilidades destas informações, a atividade de inteligência dispõe de técnicas peculiares e complexas que exigem um profundo domínio, tais como a estória cobertura, o disfarce e a entrada. Além disso, é corriqueiro o conhecimento e treinamento na área de comunicação humana e das respectivas fases, especialmente daquelas que tratam do estabelecimento de confiança, escuta ativa, análise do comportamento, capacidade de observação da comunicação verbal e não verbal e entendimento entre as partes.</p> <p>Ao abordar as técnicas de entrevista no contexto da inteligência de segurança pública, Cepik (2013) reforça:</p> <p style="padding-left: 40px;">(...) a entrevista é um ato muito complexo, que envolve um grande conhecimento por parte do entrevistador de suas técnicas, que deve possuir habilidades naturais ou adquiridos para poder desenvolver o mister, com plena convicção e ciência do que esteja fazendo, bem como de ter um poder de análise de percepção muito grande.</p> <p style="padding-left: 40px;">Não se trata apenas da formulação de perguntas encadeadas, na tentativa de se obter uma confissão, ou a busca da verdade real de um determinado fato criminoso, mas do domínio da técnica com a finalidade de persuadir as pessoas a começar a falar, utilizando-se das regras sociais existentes em uma determinada coletividade, as quais estão enraizadas nos indivíduos.</p> <p>Embora a entrevista se enquadre tecnicamente dentre as atividades de operações de inteligência e não se confunda com o procedimento de interrogatório, é pertinente pontuar que trata-se de uma diligência amplamente desenvolvida e indissociável da investigação policial. Neste diapasão, é imperioso que, para além dos elementos de operações, todo policial civil tenha acesso ao conhecimento e aprimoramento das técnicas especializadas relativas à entrevista em inteligência, uma vez que exige alto grau de profissionalismo para consecução de seus objetivos.</p> <p>Portanto, a compreensão dos conceitos, objetivos, contexto de aplicação, ferramentas e técnicas de entrevista em inteligência como ação formativa é essencial a</p>	

todos profissionais da Polícia Civil no processo de ensino-aprendizagem do ambiente corporativo, com vistas ao adequado aproveitamento das suas potencialidades na atuação da polícia judiciária.

Objetivo

Criar condições para que o policial civil possa:

- ampliar conhecimentos para entender os conceitos, finalidades, bem como os métodos para execução de entrevistas nas atividades de polícia judiciária;
- desenvolver e exercitar habilidades para aplicar adequadamente as ferramentas e técnicas de entrevistas para obtenção e proteção de conhecimentos pertinentes à inteligência e à investigação policial judiciária;
- fortalecer atitudes para despertar o compromisso para a qualificação profissional e aperfeiçoamento das técnicas operacionais de inteligência de Segurança Pública e potencializar sua efetividade no desempenho das atribuições da Polícia Civil.

Conteúdo Programático

1. Conceitos da entrevista de inteligência
 - 1.1. Perfil do profissional de inteligência
 - 1.2. Posturas e atitudes do entrevistador
 - 1.3. Diferenças entre entrevista em inteligência e em investigação
 - 1.4. Vantagens e desvantagens da entrevista de inteligência
 - 1.5. Finalidades da entrevista na atividade de inteligência
 - 1.5.1. Obtenção ou fornecimento de dados
 - 1.5.2. Mudança de comportamento
2. Tipos de entrevistas
 - 2.1. Entrevistas ostensivas
 - 2.2. Entrevistas encobertas
3. Fases da entrevista
 - 3.1. Técnicas preparatórias para a entrevista em inteligência
 - 3.2. Aproximação
 - 3.3. Respostas fisiológicas ao perigo
 - 3.4. Primeira impressão e quebra gelo
 - 3.5. Conforto e desconforto
 - 3.6. Rapport
 - 3.7. Evocação
 - 3.8. Tipos de perguntas
 - 3.9. Barreiras à comunicação
 - 3.10. Ataque aos pontos fortes do entrevistado
 - 3.11. Ataque aos objetivos da entrevista
 - 3.12. Finalização
4. Análise do Entrevistado
 - 4.1. Observação comportamental
 - 4.1.1. Comportamento não verbal
 - 4.1.2. Canais do comportamento não verbal
 - 4.1.3. Microexpressões faciais
 - 4.1.4. Linguagem corporal
 - 4.1.5. Proxêmica
 - 4.1.6. Paralinguagem
 - 4.1.7. Aparência
 - 4.1.8. Análise tática
 - 4.2. Aspectos da comunicação social, psicológica e sociológica
 - 4.2.1. Fontes humanas

- 4.2.2. Personalidade
- 4.2.3. Engenharia social
- 4.2.4. Teorias motivacionais
- 4.2.5. Manipulação, persuasão e falácias
- 4.2.6. Gatilhos
- 4.3. Análise de veracidade
 - 4.3.1. Psicologia da mentira
 - 4.3.2. Análise investigativa do discurso
 - 4.3.3. Técnicas de coleta de informações
- 4.4. Protocolos
- 5. Estória cobertura (EC)
 - 5.1. Conceito
 - 5.2. Objetivos
 - 5.3. Princípios
 - 5.4. Classificações da EC
 - 5.4.1. Quanto à base para formulação
 - 5.4.1.1. Naturais
 - 5.4.1.2. Artificiais
 - 5.4.2. Quanto à capacidade de resistência
 - 5.4.2.1. Superficiais
 - 5.4.2.2. Profundas
 - 5.4.3. Quanto à proteção legal
 - 5.4.3.1. Oficiais
 - 5.4.3.2. Não oficiais
 - 5.5. Atitudes em caso de falhas
 - 5.6. Treinamento EC
 - 5.6.1. Regras e planejamento da EC
 - 5.6.2. Criação de personagens
 - 5.6.3. Checklist de criação de personagens
 - 5.6.4. Contação de história
 - 5.6.5. Como contar mentiras
 - 5.6.6. Técnicas teatrais
 - 5.6.6.1. Escolas e técnicas
 - 5.6.6.2. Dicção
 - 5.6.6.3. Expressão corporal
 - 5.6.6.4. Improvisação
 - 5.6.6.5. Encenação
- 6. Disfarce
 - 6.1. Caracterização e descaracterização
 - 6.1.1. Aspectos físicos gerais, específicos e caracteres distintivos
 - 6.1.2. Fatores condicionantes
 - 6.1.2.1. Ambiente operacional
 - 6.1.2.2. Distância de visualização
 - 6.1.2.3. Duração da missão
 - 6.1.2.4. Tempo de preparação
 - 6.1.2.5. Seleção de pessoal e material
 - 7. Entrada
 - 7.1. Procedimentos de segurança da entrada
 - 7.2. Precauções / Planejamento
 - 7.3. Técnicas para resgate

7.4. Técnicas de fotografia e filmagem operacional dissimulada

Bibliografia indicada

BRANDÃO, Priscila Carlos; Cepik, Marco. **Inteligência de Segurança Pública. Teoria e Prática no Controle da Criminalidade**. Niterói/RJ: Editora Impetus. 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. 4ª ed. Brasília: 2015.

CIALDINI, ROBERT. **As armas da persuasão**. Tradução Ivo Korytowski; Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FREITAS, Felipe Costa Marques de. **Inteligência Policial I**. Academia de Polícia Civil de Minas Gerais, 2019. (Apostila).

MANN, Ian. **Engenharia Social**. Traduzido por Editora Longarina. São Paulo: Blucher, 2011;

PERÉZ, Rafael M. López; LEÓN, Fernando Gordillo; OLIVARES, Marta Grau. **Comportamiento No Verbal - Más Allá de La Comunicación y el Lenguaje**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2016.

REVISTA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA / Agência Brasileira de Inteligência. – Vol. 2, n. 3 (set. 2006) – Brasília : Abin, 2006

RODRÍGUEZ, JOSÉ MANUEL PETISCO. **La inteligencia obtenida a través del comportamiento no verbal en fuentes humanas**. Documento de opinión. Instituto Español de Estudios Estratégicos, 2016.

STANISLAVSKI, CONSTANTIN. **A construção da personagem**. Tradução Pontes de Paula Lima.- 11ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados aos objetivos.

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e somativa, como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Priscila Carlos; Cepik, Marco. **Inteligência de Segurança Pública. Teoria e Prática no Controle da Criminalidade**. Niterói/RJ: Editora Impetus. 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. 4ª ed. Brasília: 2015.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **MATRIZ CURRICULAR NACIONAL para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública/ coordenação**: Andréa da Silveira Passos..(et AL). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.